



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**LARICE XAVIER DA SILVA**

**A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DO CURSO  
DE BHU**

**ACARAPE – CE**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças para terminar esse projeto; em segundo lugar agradeço a minha mãe, que mesmo sem ter estudado, sempre me incentivou a fazê-lo e a lutar pelos meus objetivos. Em especial, agradeço à professora Joalice Conceição por acreditar no meu potencial e por fim, a todos os meus amigos que me disseram palavras incentivadoras para realizar essa tarefa.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	5
2.1 Objetivo Geral.....	5
2.2 Objetivos Específicos.....	5
3. JUSTIFICATIVA.....	6
4. PROBLEMATIZAÇÃO.....	9
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
6. METODOLOGIA.....	13
6.1. MÉTODO CIENTÍFICO.....	13
6.2. TÉCNICA DE PESQUISA.....	14
6.3. LOCAL DA PESQUISA.....	14
6.4. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES E CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO.....	15
7. CRONOGRAMA.....	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de inserção de um estudante na universidade pública é por certo um momento muito prazeroso e gratificante, principalmente para as camadas menos abastadas da sociedade. Todavia, é possível que esse processo seja marcado por várias dificuldades, seja por se tratar de um certame muito disputado, seja pela convivência com novas realidades. Ao ingressar, o aluno se depara com diversos fatores que até então não havia vivenciado. A título de exemplo, tem-se o afastamento da cidade natal e consequentes variações climáticas, nova rotina, prioridades, novos professores, colegas e, também, na maioria dos casos, uma diversidade de crenças religiosas no âmbito estudantil, que leva o indivíduo a analisar a forma como a religião é vista dentro do espaço acadêmico.

Assim foi com esta pesquisadora, durante o início da trajetória acadêmica, marcada por muitas dificuldades, com as quais quase todo universitário oriundo das camadas populares enfrenta, como estudante e cristã. Na época, vi-me inserida em um ambiente totalmente aberto a discussões voltadas para a diversidade. Deste modo, passei a olhar o ambiente acadêmico, de forma crítica, tentando entender como o aluno recém-chegado à universidade lidava com as múltiplas manifestações culturais, econômicas, raciais e principalmente religiosas. Através da observação busca-se encontrar sentido naquele aglomerado de crenças, culturas e formas distintas de demonstrar a fé.

Quando se pensa em religiosidade, é provável que automaticamente se associe ao próprio entendimento do que de fato é religião, ou seja, que se faça a leitura de seu significado a partir ponto de vista pessoal da formação religiosa que se teve no seio familiar. Porém, a acepção da palavra vai além. Numa rápida pesquisa no *Dicionário Michaelis* (2020, p. 403), encontramos a definição para o termo *religiosidade*, como sendo a qualidade daquilo que é espiritual, ou seja, o sentimento de transcendência, elevação ou sublimidade. Portanto, trata-se de uma sensação que podemos experimentar com experiências variadas, incluindo as que nada têm a ver com religião propriamente dita.

Segundo Panzini et al. (2007) religião diz respeito à crença na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do universo, para a qual o homem possui uma natureza espiritual que continua a existir depois da morte do corpo físico. Logo a

religiosidade é extensão da religião, na qual um indivíduo acredita, segue e pratica. Contudo, há um conceito de religião mais abrangente que reflete melhor a realidade dos alunos, com os quais se pretende dialogar para a pesquisa a ser realizada como se apresenta abaixo:

Religião é um sistema de símbolos que estabelece sentimentos e motivações poderosos, penetrantes e duradouros, pela formulação de concepções de uma ordem geral de existência e pelo seu revestimento com uma tal aura de facticidade que tornam os sentimentos e as motivações unicamente realísticos. (GEERTZ, 2008, p. 4).

Como mostra citação acima a religião influencia o indivíduo fazendo-o crer na força superior através de suas manifestações e rituais que são praticados pelos seus adeptos. Através destes rituais o homem se aproxima da divindade maior.

Barcelos (2014) acredita que a adoção de padrão hegemônico de religião que seja pautada em valores morais e dogmas, bem como discursos e atos pedagógicos carregados de verdades absolutas no ambiente escolar, podem levar à discriminação e à exclusão de alunos. Isso ocorre pela obstaculização ao benefício da pluralidade cultural desejada em um país laico como o Brasil, onde o respeito religioso deve ser vivenciado no confronto com as teorias apresentadas no ambiente acadêmico, possibilitando assim, que os alunos entendam a vida universitária por diferentes aspectos.

Como já mencionado, a religião no espaço escolar não pode ter uma visão unívoca, uma vez que tal escolha impede a pluralidade de ideias, o que pode levar à divisão, tendo como alicerce o desrespeito a grupos considerados minoritários. Diante do exposto, justifica-se a escolha do tema, por se entender que através desta pesquisa poder-se-á contribuir para o combate do preconceito religioso dentro do ambiente acadêmico, bem como servirá para ampliar a contribuição teórica relativa aos estudos acerca dos fenômenos religiosos.

Refletindo-se sobre religião e vida acadêmica, levantam-se as seguintes situações-problemas: Quais os impactos causados na vida dos estudantes do primeiro semestre do curso de BHU? Em que medida os conteúdos abordados no curso, nas disciplinas ou nas manifestações de religiosidade vividas no espaço universitário afetam o comportamento dos alunos? Será que os alunos se sentem à vontade no primeiro semestre para falar da sua religião? As referidas perguntas constituem as situações-problemas que nortearão a pesquisa, já que a diversidade religiosa tem se mostrado com maior frequência nos espaços coletivos, sobretudo o acadêmico.

No diz respeito aos impactos na vida dos estudantes do primeiro semestre do BHU, resultam da quebra de paradigma acerca de outras religiões existentes na universidade. No tocante aos conteúdos abordados no curso, nas disciplinas ou nas manifestações religiosas vividas no espaço acadêmico, suspeita-se de que essas podem influenciar na concepção de mundo dos alunos, tendo conseqüentemente transformações na maneira de ver e pensar outras religiões, ou mesmo levá-los aderir a uma nova. Quanto ao fato dos alunos não se sentirem à vontade para falar da sua crença religiosa, tal fato pode decorrer das inúmeras novidades e vivências que eles têm que enfrentar no ingresso na universidade, e assim, acabam se sentindo constrangidos para assumir ou falar sobre a sua religião.

Na universidade o tema religião ainda é um assunto bastante delicado para muitos. Considerando que esse espaço oferece uma quantidade diversa de religiões, conseqüentemente fortalece hábitos e crenças diferentes, que poderiam gerar conflitos de convivência. Mas, dentro e fora da universidade, o que dita normas para uma boa convivência é o respeito, ou seja, entender que cada pessoa tem o direito de escolher, por seus ideais, em que acreditar. Isso é fundamental para se alcançar o nível superior e, aliado aos aspectos religiosos pode ajudar no combate ao preconceito às diferenças.

A partir dos aspectos mencionados, a pesquisa proposta neste projeto tem por objetivo principal investigar como os alunos do primeiro semestre do curso de humanidades se enxergam no ambiente acadêmico marcado pela diversidade religiosa e étnico-cultural. Constituem objetivos secundários entender quais são os impactos religiosos na vida acadêmica dos alunos do BHU do primeiro semestre. O aluno ao ingressar na universidade se depara com um leque de religiões que até então ele não tinha contato; por esse motivo ele se vê inserido em novo mundo.

Diante dos questionamentos acima mencionados, levanta-se como hipótese principal do trabalho: Os alunos são transformados religiosamente a partir do contato com as novas teorias e vivências no espaço acadêmico. Além disso, supõe-se que os alunos são impactados porque a universidade oferece uma pluralidade, não apenas do ponto de vista religioso, mas de gênero, raça classe social. Por fim, acredita-se que alunos não se sentem à vontade para falar de sua religião por medo de vê-la rechaçada.

Para embasar teoricamente utilizaremos autores como BARCELLOS (2014)

e GEERTZ (2008), CUNHA (2009) NASCIMENTO (2016), dentre outros. Para qualificar a investigação, far-se-á uso do método qualitativo, auxiliado pela pesquisa da entrevista semiestruturada, observação e anotação no caderno de campo.

O presente projeto de pesquisa está dividido em: introdução, problematização, objetivo geral e específicos, hipóteses, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma de atividades e referências bibliográficas.

## **2. OBJETIVOS**

Na universidade o tema das religiões ainda é um assunto muito delicado, tendo em vista que é um espaço com uma quantidade diversa de manifestações religiosas e, conseqüentemente é *locus* que fortalece os hábitos e crenças diferenciadas, que tanto pode gerar boas convivências quanto conflitos da mesma natureza. Assim, é crucial entender que os conteúdos relativos às religiões no âmbito acadêmico não podem ter visão unívoca, uma vez que se assim for, impede a pluralidade de ideias, suscitando até mesmo divisões, alicerçadas no desrespeito, dirigido a grupos considerados minoritários. A pesquisa exige uma dedicação do investigador, por isso traçar os objetivos é fundamental para um bom desenvolvimento do trabalho científico, de modo que possibilita responder aos questionamentos para obtenção do melhor resultado. Assim sendo, apresentam-se a seguir os objetivos que orientarão a investigação.

### **2.1 Objetivo Geral**

- Investigar como os alunos do primeiro semestre do curso de humanidades se enxergam no ambiente acadêmico marcado pela diversidade religiosa étnico-cultural.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Entender quais são os impactos religiosos na vida acadêmica dos alunos do BHU do primeiro semestre;
- Em que medida os conteúdos abordados no curso, nas disciplinas ou nas manifestações de religiosidade vividas no espaço universitário afetam o comportamento dos alunos.

Os objetivos aqui expostos vão nortear os passos da pesquisa, acerca de um tema relevante, face às novas emergências da sociedade.

### 3. JUSTIFICATIVA

A diversidade religiosa em uma sociedade laica deve ser considerada a partir da crença na qual cada um acredita. No meio acadêmico esse pensamento tem maior relevância, levando em conta o lugar formador de seres pensantes e atuantes na sociedade em que estão inseridos. Defende-se que a universidade é espaço de debate científico, de troca de informações, de exposição e defesa das múltiplas verdades, de tolerância com o diverso e o diferente, enquanto as igrejas e templos, na maioria das vezes, pregam a existência de uma única verdade, a sua, e têm dificuldade de lidar com o diverso e o diferente.

A tradição autoritária persiste no ensino religioso. Por mais que se queira atualizar, renovar e descaracterizar sua gênese, permanece o intento das religiões de influir na sociedade civil e nos poderes da República, através da educação. A fé, que, na promessa iluminista, deveria se manter no âmbito privado, cada vez mais, no mundo e no Brasil, se torna fator de política pública, por vezes combatendo a razão e o conhecimento científico e legitimando ações antidemocráticas – tal como na época da ditadura. (VAIDERGORN, 2008, p. 410-411).

A educação existe de forma exterior ao indivíduo e grupos, impondo regras e noções de conhecimento, tendo também como finalidade, atingir os objetivos da lei que rege a educação escolar no Brasil. O pensar, no entanto, sobre o filtro religioso, exige renúncia, para entender que não existe a crença melhor que a outra, mas sim diferentes. O ambiente no qual nosso objeto de pesquisa está inserido, a universidade, exige, sobretudo dos alunos do primeiro semestre do curso de BHU, essa permissão de ruptura do pensamento, posto que muitos destes, chegam enraizados em culturas fortíssimas que acabam por inibir o diálogo sobre as outras religiões, determinando ali, o que é “bom” é o que é “mau”.

A UNILAB por sua vez conta com um ambiente diverso quando se fala em religião, usando através de sua grade curricular o incentivo e a quebra de paradigmas, principalmente quanto às religiões que são pouco, ou nunca debatidas fora do ambiente acadêmico. Isso fortalece ainda mais o pensamento da maioria, jovens presentes no curso.

NOVAES, 2004 afirma que diante da crise econômica e política o estudo não garante emprego ou renda e que temos uma juventude muito inserida no universo das redes sociais, através das quais se estabelecem rápidos e intensos fluxos de

informações, (re) configuram-se identidades, compartilham-se sofrimentos e deflagram-se conflitos.

Diante dos fatos acima expostos, resolve-se abordar esse tema sobre as dificuldades dos alunos do primeiro semestre do curso de BHU, para tentar contribuir com a desconstrução por parte dos discentes, aqueles que adotam atitudes preconceituosas acerca das manifestações religiosas diferentes das suas, apenas por não as conhecer de fato

Assim, necessário se faz, cada vez mais, o diálogo acerca desse tema, com o fim de desmistificar alguns pontos importantes e demonstrar a relevância e, obviamente, os benefícios de trabalhar a religiosidade no ambiente escolar. Estar aberto a todo tipo de diálogo aprimora no estudante o desenvolvimento dos valores morais e é fundamental para a criação de cidadãos mais aptos a conviver em uma sociedade igualitária. Ao discutir-se tais elementos, passa-se a compreendê-los de maneira mais profunda e também se entra em contato com outras realidades e experiências por meio da troca de informações.

A gravidade do problema é facilmente observada pela persistência em sua ocorrência. Até hoje, muitas pessoas resistem em respeitar as escolhas religiosas do próximo, desencadeando assim casos de intolerância religiosa, apenas por um indivíduo não ter a liberdade, que lhe é assegurada por lei, de se manifestar livremente.

Estas formas de orientação também não podem, naturalmente, considerar-se de modo algum como classificações exaustivas dos tipos de orientação da acção, mas como puros tipos conceptuais para fins sociológicos, dos quais a acção real se aproxima mais ou menos ou deles – o que é ainda mais freqüente – está mesclada. A sua conveniência só no-la pode dar o resultado. (WEBER, 2010, p. 47-48).

A escolha do tema se justifica por entender-se que o assunto relativo à religião e a vida acadêmica ainda é pouco discutido no âmbito dos efeitos causados, mesmo na UNILAB, a qual, conta com uma contribuição cultural de diversos países, credos e pensamentos, e que acaba se tornando um ambiente diversamente religioso e aberto a todas as linhas de pensamento. Deste modo, com essa pesquisa, é possível que os discentes busquem agregar outras formas religiosas diferentes das então praticadas antes do ingresso à universidade.

Assim, a escrita do presente trabalho tem como justificativa a busca pela exposição dos impactos causados na vida dos estudantes do primeiro semestre do curso de BHU, de como os assuntos abordados no curso, nas disciplinas ou nas manifestações de religiosidade, afetam seus comportamentos. Também almeja-se entender de que maneira os discentes se enxergam e como se comportam diante da grande diversidade de crenças religiosas, as quais devem estar sustentadas no respeito, para que haja entendimento e aceitação da crença praticada individual ou coletivamente.

#### 4. PROBLEMATIZAÇÃO

As experiências vivenciadas no meio acadêmico permitem expandir o entendimento para muitos dos questionamentos latentes. O acesso ao conteúdo, visões de mundo diferentes e a troca de informações fazem enxergar assuntos que eram até então pouco debatidos, entre eles o tema religião. Cada vez mais esse diálogo se faz necessário e extremamente importante, principalmente no que diz respeito às religiões mais invisibilizadas. Dessa forma, é extremamente válido conhecer essas doutrinas, para que haja respeito.

Um passo importante dentro do contexto é a possibilidade de diálogo informativo sobre as religiões em lugares de ensino institucional. Assim, pois, o aluno poderá entender aspectos, sobretudo daquilo que não conhece, das religiões. Por outro lado, a falta de diálogo acerca de temas envolvendo religião ou religiosidade pode inserir os indivíduos estudantes em uma sociedade cada vez mais fechada, na qual as pessoas se preocupam apenas com suas próprias ideias. Isso pode impactar, não somente no âmbito religioso, mas também no convívio universitário. Particularmente, olhando para os fatos mencionados, a inquietação da pesquisadora foi na direção de perceber a forma como os alunos se enxergam no ambiente acadêmico, visto por muitas pessoas com amplamente aberto à todas as formas religiosas, mas que carregam certos preconceitos sobre os adeptos do candomblé, os evangélicos e outras religiões que não sejam o catolicismo. Deste modo, levantam-se as seguintes situações-problemas

- Quais as dificuldades encontradas pelos alunos do primeiro semestre do curso de BHU em relação aos assuntos ligados à religião?
- Por que a maioria dos alunos do primeiro semestre do curso de BHU não se sente à vontade para falar de sua religião nesse período?
- Como o ambiente acadêmico da UNILAB pode contribuir no combate à discriminação acerca da diversidade de religiões e suas expressões?

Os questionamentos citados nortearão o trabalho de pesquisa que futuramente será posto em prática.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na tentativa de compreender a dificuldade de os alunos do primeiro semestre do curso de BHU nas questões referentes ao envolvimento religioso, o tema aqui debatido e seus desdobramentos no ambiente acadêmico se fazem necessários. Deste modo, traz-se aqui a visão de alguns estudiosos, a fim de fornecer pontos de vista diferentes para referenciar, ainda que de forma sucinta, supostos conflitos que podem surgir tanto na vida prática quanto no campo das ideias. Sendo assim, é preciso que a categoria religião, principal conceito que envolve a pesquisa, seja aqui exposta por diferentes visões para ser melhor compreendida

O tema até aqui trabalhado busca mostrar a compreensão por parte dos alunos do primeiro semestre do curso de BHU, acerca da diversidade religiosa, que leva os estudantes a vivenciar experiências diferentes do seu meio, fazendo com que se tornem mais aptos a desenvolver um pensamento crítico e um entendimento das mais diversas manifestações ali expressas.

Para refletir sobre o assunto, usar-se-á como base o autor Émile Durkheim (2000), sobretudo quando ele aborda em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*, sobre os fundamentos que regulam a vida das pessoas, já que para ele “Não há, pois, no fundo religiões que sejam falsas, todas são verdadeiras, a sua maneira todas respondem, ainda que de maneira diferentes, a determinadas condições da vida humana” (DURKHEIM, 2000, p.31)

O autor acima mencionado fala da importância das religiões a partir do contexto em que se está inserido, uma vez que esse, tem papel principal no desenvolvimento do pensamento crítico acerca das religiões. Além disso, ele ressalta que todas as religiões têm sua relevância, já que contribuem, em grande medida e agregam na vida das pessoas que as tomam como norte. Sendo assim, é necessário levar em consideração a escolha que cada indivíduo faz, baseando-se em sua visão de mundo, como salientou o próprio Durkheim (2000).

Voltando os olhos para essa temática e, considerando que o homem é um ser religioso e que vivencia sua religiosidade em tudo ou quase tudo que faz e com quem se relaciona, estudar a religião abre possibilidades para a compreensão dos grandes conflitos da atualidade e do passado, permitindo interrogar padrões construídos historicamente (QUADROS, 2015).

É importante salientar que a religiosidade, diferentemente da religião, é uma prática que implica uma visão pessoal, ou seja, cada pessoa expressa a sua prática religiosa a partir de seu entendimento e age conforme aquilo que crê. Além disso, a religiosidade pode ser entendida como um fragmento da religião, como uma parte prática desta, encontrada em diversas manifestações culturais, a exemplo, do futebol, carnaval, congadas, dentre outras.

Segundo o autor Geertz (2008) religião é:

Um fator cultural, dotado de um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderoso, penetrante, e modos de longa duração e motivações nos homens por formulação de concepções de ordem geral da existência e vestindo essas concepções com tal aura de factualidade que os humores e motivações parecem singularmente realistas" (GEERTZ, 2008, p. 67).

O autor acima mencionado relata que a religião está envolvida por um forte apelo cultural, enraizando assim os costumes da sociedade frente as formas de manifestação. É dessa forma que a religião muitas vezes é vista, como se fosse realmente a parte prática do sagrado, quando a religião é somente a parte teórica na qual entram os ensinamentos, as tradições, os livros sagrados. Todavia é salutar informar que nem todas as religiões possuem livros para orientar suas práticas, a exemplo das religiões de matrizes africanas e indígenas. Tudo isso, visto de fora, acaba por não a tornar tão conhecida pelo aluno, razão pela qual se mostra nesse âmbito acadêmico como algo novo, permitindo conhecer e aprender.

Para refletir sobre as categorias religião e religiosidade utilizar-se-ão os autores clássicos e contemporâneos, como o já citado Emille Durkheim (2000), assim também como Quadros (2015), Panzini (2007), Geertz (2008), Barcelos (2014), Minayo (2008), dentre outros. A escolha dos citados autores se dá por entender que buscam entender a religião como sendo a crença na existência de um poder sobrenatural, um poder superior criador do universo, especialmente as religiões que pregam a continuidade da vida após a morte.

Para trabalhar a metodologia da pesquisa, utilizar-se-á o método qualitativo, que segundo a autora MINAYO (2008) é de suma importância pois mostra que durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. (MINAYO, 2008, p. 11).

O autor Panzini (2007) contribuirá com a sua visão acerca da religiosidade, definida como uma espécie de extensão que o indivíduo crê, segue e pratica uma religião. Tal prática resulta no julgamento dos próprios atos, de acordo com os princípios inerentes à sua crença.

Barcellos (2014) ajudará a entender as vivências no ambiente acadêmico no diálogo com a religião. O autor Barcellos (2014). Além disso, auxiliará a pesquisa ao abordar a diversidade religiosa, bem como entender as dificuldades encontradas no ambiente de ensino e como essa diversidade pode servir para desenvolvimento do aluno. Tais fatos podem possibilitar o entendimento da vida universitária dos discente por diferentes aspectos.

Os autores citados são importantes para esta pesquisa porque irão fornecer uma base para entender dificuldades por parte dos alunos do primeiro semestre do curso de BHU em relação às visões diferentes envolvendo religião.

## **6. METODOLOGIA**

A maioria das pessoas possuem vivências religiosas que muitas vezes funcionam como meio de moldar sua atuação no mundo; e assim acredita-se, acontece dentro do ambiente acadêmico, especialmente, com os alunos do BHU, da Unilab.

### **6.1 MÉTODO CIENTÍFICO**

Escrever acerca de religião, independentemente de qual seja, e sobre sua finalidade, é muito relevante. Isso porque, faz-se um contraponto de diferentes visões, inclusive sobre uma mesma religião, na medida em que as experiências vividas por cada pessoa contribuem para a conformação coletiva e individual e impede que se tenha um só pensamento, como acontece na Unilab. Do exposto pode resultar uma análise original sobre um tema, como se intenta fazer, sobre as experiências religiosas e as dificuldades enfrentadas pelos alunos do primeiro semestre do curso de BHU. Entretanto, uma pesquisa necessita de um método adequado para que se possa colher bons frutos.

O método científico qualitativo, quantitativo, comparativo, etnográfico é instrumento que contribui para que o estudo ou investigação se torne confiável e aceito. Aliam-se ao método, diferentes técnicas que auxiliam no levantamento dos dados empíricos que servirão de base para a análise do tema investigado.

Os métodos se apoiam em diferentes fontes de pesquisa, tal como o método experimental, com o qual se busca analisar determinadas fatos, por meio da observação de experimentos controlados, com alterações de variáveis e instrumentos de coleta de dados submetidos a testes que assegurem a sua eficácia. Já a pesquisa bibliográfica tem como norte o levantamento de informações e conhecimentos acerca de um tema a partir de diferentes materiais bibliográficos já publicados, colocando em diálogo diferentes autores e dados. No que diz respeito ao método documental baseia suas análises em materiais como documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, etc.

Como já referido anteriormente, a pesquisa bibliográfica se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado por meios do método quantitativo, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Dessa forma, optou-se por utilizar o método de pesquisa qualitativa por entender que a pesquisa não se volta para apresentação de resultados em números exatos, tanto na coleta de dados quanto nas opiniões emitidas pelos interlocutores acerca do tema trabalhado. Além disso, tal método permite trabalhar com um conjunto de elementos simbólicos e com as subjetividades que envolvem as crenças religiosas. Sendo assim, a metodologia da pesquisa escolhida ajudará a compreender e interpretar pensamentos, e expectativas de indivíduos, mesmo que essas sejam diferentes umas das outras.

## **6.2 TÉCNICA DE PESQUISA**

A técnica de pesquisa utilizada na pesquisa para coleta de dados será a entrevista semiestruturada, auxiliada pela observação, anotações do caderno de campo, assim com bibliografias relativas ao tema pesquisado.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (JÚNIOR; JÚNIOR, 2011, p.237).

Como mostra o trecho citado acima a entrevista é um importante auxílio para o pesquisador, já que ela ajuda no trabalho de levantamento de dados em campo, poupando tempo com a aproximação dos interlocutores e ainda propiciando a percepção de perceber elementos subjetivos que talvez a escrita ou a fala não contemplem.

Assim, a entrevista será aplicada em dois grupos de cinco participantes cada, gravada em áudio, através do aparelho celular. Além disso, faremos anotações em caderno de campo de ocorrências que não estejam no rol de perguntas do roteiro semiestruturado, a fim de obter o ponto de vista de cada participante sobre o tema pesquisado.

## **6.3 LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa será realizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no campus dos Palmares, localizado no município de Acarape-CE. A escolha dessa universidade se deu por conta da sua ampla

diversidade religiosa, a qual propicia diferentes debates acerca das religiões representadas, pelos países que integram a proposta da Unilab.

#### **6.4 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES E CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO**

Os participantes da pesquisa serão alunos e alunas, brasileiros ou estrangeiros, do primeiro semestre da Unilab da área de humanas do curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), desde que estejam dentro dos parâmetros estabelecidos para a pesquisa acerca da religião. A escolha se deu por acredita-se que os referidos alunos e alunas possuíam práticas religiosas distintas ao ingressarem na universidade.

E para entender a escolha dos participantes, adotamos os seguintes critérios:

- Ser estudante do primeiro semestre do BHU;
- Ser homem ou mulher;
- Ser brasileiro ou estrangeiro dos países que fazem parte da integração da Unilab.

## 7. CRONOGRAMA

Calendário das atividades	Período					
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Revisão bibliográfica	X	X	X	X		
Fichamentos das bibliografias e recolha dos dados	X	X	X	X		
Pesquisa de Campo		X	X	X		
Análise dos dados e discussão teórica		X	X	X	X	
Escrita da monografia		X	X	X	X	
Revisão do texto final				X	X	
Apresentação dos resultados ou defesa Pública						X

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora percebamos que a temática religiosa não seja muito debatida no espaço acadêmico, tendo em vista que muitas vezes ela é ponto de divergência entre as pessoas. Entretanto sabemos, que a religião constitui para um número considerável de pessoas, elemento importante na construção das identidades. Ademais, auxilia na definição do caráter de cada indivíduo.

A presente da pesquisa que se pretende desenvolver tem por objetivo investigar como os alunos do primeiro semestre do curso do Bacharelado em Humanidades, da Unilab se enxergam no ambiente acadêmico marcado pela diversidade religiosa e étnico-cultural.

Deste modo, o primeiro passo a ser dado será identificar os estudos já realizados e autores que abordam essa temática. Além disso, intenta-se averiguar as hipóteses lançadas, de modo a compreender a suposta diversidade religiosa no âmbito do Bacharelado em Humanidade, já que se suspeita que o preconceito esteja enraizado na mente dos discentes, a ponto de impedi-los de externar as suas crenças religiosas. Contudo, tal temática deve ser desenvolvida com discrição para não gerar conflito ou disputa entre os alunos.

Esperamos que os resultados desse estudo possam servir de base para consolidação de uma visão ampliada, considerando-se que há resistência em aceitar a religião como uma das formas de se enxergar o mundo.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, J.L. **Na escola tem lugar para a religião? Reflexões sobre a diversidade religiosa no espaço escolar.** Grupo de trabalho: educação e religião CNPQ, **Anais do III SIRSSE** (Seminário Internacional de Representações Sociais). Congresso: EDUCERE, p. 6, 2014

CUNHA, Luiz A. A luta pela ética no ensino fundamental: religiosa ou laica? **Cadernos de pesquisa.** V.39, n. 137, mai/ago, p. 401 – 419, 2009

DICIONÁRIO MICHAELIS. **Dicionário da língua portuguesa.** Melhoramentos, São Paulo, 2020

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália.** Ed. Martins fontes, 2000.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.

JUNIOR, Francisco de B. JUNIOR, Nazir F. **Utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos.** Araxá: Revista Evidência, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011

JUNIOR, Paul Graciano. **A demanda por deuses: globalização, fluxos religiosos e culturas locais nos dois lados do Atlântico** Rio de Janeiro: EDUERJ. 2016

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2008

NASCIMENTO, W.F. **Sobre os candomblés como modo de vida: Imagens filosóficas entre Áfricas e Brasis.** Ensaios Filosóficos, Volume XIII – v. 13, p. 153-171, 2016

NOVAES, R. **Os jovens sem religião: Ventos secularizantes, espírito de época e novos sincretismos.** Notas preliminares. Estudos avançados 18, 52, p.321– 330, 2004

QUADROS, C.S. **Os impactos da vida acadêmica na religiosidade dos universitários da UNIMONTES nas áreas do conhecimento: humanas, exatas, tecnológicas, biológicas e da saúde.** Tese (doutorado em ciências da religião) – pontifícia universidade católica de São Paulo, São Paulo, 2015

PANZINI, R; GNDEIRA, D.R. **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual.** **Revista Psiquiátrica Clínica.** 34, supl. I; 126-136, 2007

WEBER, Max. **Sociologia da Religião:** tipos de relações comunitárias religiosas. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 2010

VAIDERGORN, José. **Ensino religioso: uma herança do autoritarismo.** Cad. CEDES, vol. 28, n. 76, Campinas, p. 407-411, set./dez. 2008